

Famalicão S. Roque emprega 275 pessoas e deverá admitir mais até final do ano

Empresa divide há seis anos lucros com os operários



GONÇALO DELGADO / GLOBAL IMAGES

Administrador acredita que esta máquina de estampagem pode ser líder de mercado

Alexandra Lopes

locais@jn.pt

► A S. Roque – Máquinas e Tecnologia Laser, em Oliveira S. Mateus, Famalicão, distribui parcialmente os lucros pelos trabalhadores no final de cada ano desde há seis anos.

A explicação é simples e surge pela boca do administrador, Manuel Sá: “Os trabalhadores merecem. Sem eles não faço nada e com eles posso fazer muita coisa”.

O responsável nota que a atribuição do prémio a cada trabalhador é calculada de acordo com uma série de critérios, como por exemplo, a assiduidade, a responsabilidade da função e a disponibilidade. Os indicadores integram

uma fórmula com base na qual é calculado o que cada colaborador tem direito.

A distribuição é feita desde há

vendas :

30

máquinas por mês é a média de vendas da empresa, na esmagadora maioria para o estrangeiro.

cerca de seis anos. “Eles merecem”, repete o responsável.

A empresa faz máquinas destinadas à indústria têxtil, especialmente para estamperia, e atualmente tem 275 trabalhadores. Desde o início do ano, já contratou 20 pessoas, mas estima que o crescimento previsto para 2015 seja acompanhado com a admissão de mais trabalhadores.

“Espero que o crescimento previsto seja acompanhado de aumento do número de trabalhadores, mas vai depender dos nossos clientes”, adiantou Manuel Sá. No ano passado, a firma de máquinas faturou 25 milhões de euros e estima que este ano possa crescer cerca de 20%. Cerca de 90% da produção da indústria segue para exportação, sendo que as máquinas da S. Roque estão em 40 países. O administrador confessou querer ser “líder mundial” na área. Manuel Sá acredita ter criado a “melhor máquina de estampagem do Mundo” que se diferencia pela “rapidez e precisão” e também pela forma. Segundo explica, “é oval e feita em módulos, o que permite integrar um maior número de cores e estampar entre 800 e 1000 peças por hora”.

O presidente da Câmara de Famalicão, Paulo Cunha, que ontem visitou a empresa no âmbito do roteiro Made In, enalteceu o facto da empresa dividir o sucesso com os trabalhadores. Apontou-a como um exemplo da combinação entre tecnologia e inovação. ●